



Estratégias Educativas em Segurança dos Alimentos por Meio de Ações Extensionistas Comunitárias

Educational Strategies in Food Safety Through Community Extension Activities

Isabela Miranda de Jesus

Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás

Karyne Oliveira Coelho

Docente Dr. da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste: São Luís de Montes Belos

Laura Ferreira Silva

Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás

Pedro Henrique Moraes Silva

Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás

Lana Rouse Meneses Belizário

Mestranda em Produção Animal e Forragicultura da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste - São Luís de Montes Belos.

Geovana Bueno da Cruz

Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás

Osvaldo José da Silveira Neto

Docente Dr. da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste: São Luís de Montes Belos

Resumo: A segurança dos alimentos, abrangendo as etapas de aquisição, armazenamento, manipulação e consumo, configura-se como um determinante essencial da saúde pública, especialmente em contextos escolares, comunitários e em espaços de comercialização de alimentos. Este estudo, desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento”, março de 2024 a dezembro de 2024, avaliou o impacto de estratégias educativas aplicadas a 82 crianças de três Centros Municipais de Educação Infantil e a 470 adultos, sendo 200 consumidores e feirantes de duas feiras livres e 270 integrantes da comunidade de São Luís de Montes Belos, Goiás. Para o público infantil, foram adotadas metodologias lúdicas, incluindo o teste do ovo, a ovoscopia, a simulação de contaminação cruzada com purpurina colorida e atividades práticas de higienização das mãos. Para os adultos, as ações consistiram na distribuição de panfletos informativos e na realização de conversas educativas com abordagem dialógica. Entre os 270 participantes comunitários avaliados, 100% relataram que a sensibilização contribuiu para a compreensão da temática. As intervenções apresentaram elevado engajamento, facilitaram a assimilação dos conceitos abordados e promoveram a troca de saberes, evidenciando a eficácia de estratégias educativas participativas, de baixo custo e adaptadas aos diferentes públicos.

Palavras-chave: educação em saúde; estratégias lúdicas; sensibilização comunitária; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A segurança dos alimentos, desde a aquisição até o consumo final, constitui um fator determinante para a saúde pública e apresenta-se como um desafio multidimensional que abrange aspectos educacionais, socioculturais e estruturais. Nos ambientes escolares, comunitários e nos espaços de comercialização, como mercados e feiras populares, observa-se uma variação significativa nas práticas de manipulação, transporte, conservação e preparo de alimentos, o que pode representar riscos consideráveis à saúde da população (Young *et al.*, 2015).

Esses espaços configuram-se como pontos estratégicos para o desenvolvimento de ações educativas, uma vez que proporcionam contato direto com públicos diversificados, crianças, educadores, familiares, consumidores e comerciantes, favorecendo a disseminação de informações e a promoção de mudanças comportamentais contextualizadas com potencial de impacto coletivo (Rodrigues *et al.*, 2023; Jesus, 2024).

A primeira infância é reconhecida como uma fase fundamental para a consolidação de hábitos alimentares saudáveis e práticas seguras, que tendem a se perpetuar durante a vida adulta (Ares *et al.*, 2024; McCarthy *et al.*, 2021). Nesse sentido, o investimento em educação alimentar e nutricional desde os primeiros anos de vida revela-se essencial para a formação de consciências responsáveis sobre a alimentação e para a prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTAs). A utilização de abordagens lúdicas apresenta-se como uma estratégia eficaz para facilitar a compreensão de conceitos relacionados à higiene pessoal, ao manuseio adequado dos alimentos e à segurança alimentar, tornando o processo de aprendizagem mais acessível, atraente e adequado à faixa etária infantil (Oliveira; Santos, 2020).

Paralelamente, os mercados e feiras populares representam espaços de ampla interação social e grande circulação de pessoas, onde as condições ambientais e o nível de conhecimento dos envolvidos no processo de comercialização apresentam desafios adicionais à segurança dos alimentos. Por constituírem locais de contato direto entre consumidores e comerciantes, configuram-se como ambientes propícios para intervenções educativas que promovam transformações comportamentais sustentáveis (Rodrigues *et al.*, 2023). Evidências científicas recentes reforçam que intervenções educativas interativas, adaptadas ao contexto local e conduzidas em linguagem acessível, podem aumentar significativamente tanto a retenção do conhecimento quanto a adoção de práticas seguras, seja entre crianças ou adultos (Candido *et al.*, 2024; Hossein *et al.*, 2020; Redmond; Griffith, 2023).

O Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Oeste, em São Luís de Montes Belos, Goiás, buscou atender essa demanda multifacetada por meio de ações educativas direcionadas a crianças de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e consumidores/feirantes de feiras populares.

Este estudo avaliou a eficácia de estratégias diferenciadas, lúdicas para o público infantil e dialógicas para adultos, utilizando metodologias acessíveis,

visuais e participativas adaptadas à faixa etária e realidade local, para promover conhecimentos, atitudes e práticas em segurança de alimentos, favorecendo aprendizado contextualizado e hábitos duradouros.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo, de caráter descritivo e interventivo, vinculou-se ao Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento”, executado de março de 2024 a dezembro de 2024 no município de São Luís de Montes Belos, Goiás. Foram atendidas 82 crianças em três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 470 adultos, distribuídos em 200 consumidores e feirantes de duas feiras livres (visitadas mensalmente durante sete meses) e 270 pessoas da comunidade.

Com as crianças (N=82), aplicaram-se metodologias lúdicas adaptadas à faixa etária, incluindo o teste do ovo em água para identificação de ovos frescos (densidade < 1,08 g/mL) (FSSAI, 2020), ovoscopia para detecção de defeitos na casca e conteúdo (casca uniforme, clara gelatinosa, gema centralizada) (Oliveira; Santos, 2020), simulação de contaminação cruzada com purpurina colorida associada a narrativa, demonstrando disseminação microbiana (Sales *et al.*, 2016; Chapman *et al.*, 2023), e treinamento prático de higienização das mãos (20 segundos com sabão e água) (Syahrul *et al.*, 2020; Maurand *et al.*, 2023).

Com os adultos (N=470), em feiras (N=200) realizou-se amostragem aleatória por conveniência durante o funcionamento dos espaços, com distribuição de panfletos informativos em linguagem simples (índice FLESCH >70) sobre seleção e armazenamento de alimentos (OMS, 2019; Brasil, 2022) e diálogos educativos (média de 5-10 minutos por pessoa) sobre Boas Práticas de Manipulação (Rodrigues *et al.*, 2023).

Não houve aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois as intervenções configuraram ações extensionistas educativas de caráter não identificável. Ao final das ações, coletou-se avaliação voluntária e anônima de 270 participantes comunitários por meio de questionário único dicotômico: “A sensibilização contribui para sua compreensão sobre segurança alimentar? (Sim/Não)”. Os dados foram processados de forma descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, sem aplicação de testes estatísticos devido à natureza qualitativa da avaliação.

Ao final das ações com ambos os públicos, identificaram-se pontos positivos, limitações e possibilidades de aprimoramento, contribuindo para a qualificação de futuras intervenções em educação alimentar e sanitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas atingiram 82 crianças em três CMEIs e 470 adultos (200 em duas feiras visitadas mensalmente por sete meses + 270 da comunidade). Entre os 270 participantes comunitários avaliados de forma anônima e voluntária,

100% (270/270) relataram que a sensibilização facilitou a compreensão da temática de segurança alimentar.

No público infantil, as abordagens lúdicas geraram engajamento total das 82 crianças, que demonstraram capacidade de reproduzir práticas como a higienização das mãos. Atividades como o teste do ovo em água e a ovoscopia possibilitaram a assimilação visual e prática de conceitos de conservação e qualidade, enquanto a simulação de contaminação cruzada com purpurina colorida despertou interesse e facilitou o entendimento dos riscos da manipulação inadequada. Oliveira e Santos (2020) corroboram que tais estratégias lúdicas tornam o aprendizado atrativo e compatível ao desenvolvimento infantil, promovendo troca efetiva entre extensionistas, professores e alunos.

Com os adultos, a distribuição de panfletos e diálogos em feiras (N=200) ampliaram o conhecimento sobre identificação de alimentos seguros e higienização de frutas e hortaliças, com observada melhora na compreensão de práticas preventivas (Silva *et al.*, 2022). A visita mensal às feiras por sete meses potencializou o efeito multiplicador, pois feirantes manifestaram interesse em compartilhar orientações com colegas e clientes, alinhando-se a Almeida e Freitas (2021), que destacam impactos prolongados de iniciativas comunitárias bem estruturadas. Essa abordagem dialógica, adaptada à realidade local, favoreceu o envolvimento e a troca de saberes, conforme Rodrigues *et al.* (2023).

Os dados quantitativos (N=552 participantes) reforçam a eficácia de intervenções de baixo custo em espaços estratégicos para prevenir DTAs (Brasil, 2022). A elevada receptividade em locais de grande circulação valida ações em ambientes públicos acessíveis (OMS, 2019), enquanto Candido *et al.* (2024) sustentam que recursos visuais e práticas interativas promovem retenção duradoura do conhecimento. A capacitação dos extensionistas assegurou adequação às características de cada público, e a avaliação identificou pontos de aprimoramento, evidenciando o caráter transformador da educação participativa em segurança alimentar para contextos sociais diversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento” (março/2024-dezembro/2024) atingiu 552 participantes (82 crianças em três CMEIs + 470 adultos), demonstrando que estratégias educativas diferenciadas, lúdicas para crianças (teste do ovo, ovoscopia, simulação com purpurina, higienização das mãos) e dialógicas para adultos (panfletos e conversas em feiras), adaptadas à faixa etária e contexto sociocultural, promovem aprendizado efetivo sobre segurança de alimentos e consolidação de hábitos saudáveis. Entre os 270 comunitários avaliados anônimamente, 100% (270/270) confirmaram que a sensibilização facilitou a compreensão da temática.

A capacitação dos bolsistas e extensionistas assegurou a qualidade das ações, enquanto os resultados reforçam que intervenções de baixo custo, acessíveis

e participativas constituem ferramentas eficazes para prevenir DTAs e promover saúde coletiva (Brasil, 2022). A extensão universitária aproximou academia e comunidade, fomentando transformação social, formação cidadã dos estudantes e melhoria da saúde pública local.

Recomenda-se ampliar essas práticas para outros contextos escolares, comunitários e comerciais, integrando-as às políticas municipais de vigilância sanitária e educação em saúde, para ampliar alcance e impacto na formação de cidadãos conscientes sobre sua segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A.; FREITAS, G. L. **Educação comunitária e práticas seguras de manipulação de alimentos em contextos populares.** Revista Extensão em Foco, v. 8, n. 1, p. 22–33, 2021.
- ARES, G. et al. **Development of food literacy in children and adolescents: implications for the design of strategies to promote healthier and more sustainable diets.** Nutrition Reviews, v. 82, n. 4, p. 536-552, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- CANDIDO, A. C. de et al. **Eficácia das ações de educação alimentar e nutricional utilizadas para crianças de até dois anos de idade: revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, 2024.
- CHAPMAN, B. et al. **O papel das mãos na contaminação cruzada de superfícies de cozinha durante o preparo de refeições.** AJIC: American Journal of Infection Control, v. 51, n. 11, p. A44-A57, 2023.
- FOOD SAFETY AND STANDARDS AUTHORITY OF INDIA (FSSAI). **Do You Eat Right.** 2020.
- HOSSEN, M. S. et al. **Food safety knowledge, attitudes, and practices of street food vendors in Bangladesh: a cross-sectional study.** Food Control, v. 112, p. 107152, 2020.
- JESUS, A. P. **Educação e segurança alimentar em espaços públicos: estratégias de sensibilização em feiras livres.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 15, n. 1, p. 45–56, 2024.
- MAURAND, A. et al. **Volunteers, religious communities and users representatives as an alternative for visiting hospitalized patients: The importance of an infection control training.** PLoS One, v. 18, e0286002, 2023.
- MCCARTHY, M. et al. **Food safety and consumer behaviour: a review of the evidence.** Food Research International, v. 141, p. 110-123, 2021.

OLIVEIRA, M. T.; SANTOS, L. R. **O lúdico como ferramenta de aprendizagem em educação alimentar infantil.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 10, n. 1, p. 65-72, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cinco chaves para uma alimentação mais segura.** Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/foodsafety>. Acesso em: 3 nov. 2025.

REDMOND, E. C.; GRIFFITH, C. J. **Consumer food handling in the home: a review of food safety studies.** Journal of Food Protection, v. 86, n. 2, p. 100-115, 2023.

RODRIGUES, L. C.; SANTOS, V. H.; ALMEIDA, R. T. **Abordagens participativas em segurança dos alimentos: um olhar sobre a educação em contextos informais.** Revista de Saúde Pública e Educação Alimentar, v. 9, n. 2, p. 112–125, 2023.

SALES, N. M. R. et al. **Importância da higienização das mãos: pesquisa observacional em restaurante de autoserviço.** Nutrição Brasil, v. 15, n. 4, p. 177-183, 2016.

SILVA, T. S. et al. **Impacto de ações educativas sobre segurança dos alimentos entre consumidores de feiras livres.** Revista Brasileira de Nutrição e Saúde Pública, v. 17, n. 3, p. 89–98, 2022.

SYAHRUL, F. et al. **Transmission media of foodborne diseases as an index prediction of diarrheagenic Escherichia coli: Study at elementary school, Surabaya, Indonesia.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 21, p. 8227, 7 nov. 2020.

YOUNG, I.; WADDELL, L.; RACEY, M. **The effectiveness of food safety education interventions for consumers: a systematic review.** Foodborne Pathogens and Disease, v. 12, n. 3, p. 221–229, 2015.